

UMA DESCRIÇÃO DO PRIMEIRO NÚMERO DA REVISTA OFICIAL DE ENSINO DO PARÁ (1900)

Iran Abreu Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
iamendes1@gmail.com

Glaucianny Amorim Noronha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
glaunoronha@ig.com.br

RESUMO

Este trabalho apresenta uma descrição sintética do primeiro número da *Revista Escola: Revista Oficial de Ensino de Estado do Pará*, publicada pela primeira vez em 03 de maio de 1900. Trata-se de uma revista que tinha como objetivo principal oferecer fundamentos teóricos e práticos que contribuíssem para a aquisição de saberes úteis à prática docente dos professores do ensino primário e secundário, bem como para a ampliação de sua compreensão política acerca da Educação local, nacional e até mesmo, internacional, no contexto dos fins do século XIX e início do século XX, no estado do Pará. No seu primeiro número, a revista traz sua política editorial e aborda os primeiros tópicos relacionados aos saberes elementares de aritmética e geometria do ensino primário. Esses conteúdos matemáticos são apresentados sob uma abordagem didática que tenta caracterizar uma relação teórico-prática entre os conceitos matemáticos e o contexto da realidade dos alunos, na intenção de fazê-los compreender do que se tratava tal matemática.

Palavras-chave: Aritmética; Geometria; Ensino Primário; Revista A Escola.

1 Introdução

Na busca de identificar possíveis trajetórias de constituição que tiveram a Aritmética, a Geometria e o Desenho para os primeiros anos escolares no estado do Pará, considerando a necessidade de descrever os modos de organização desses saberes matemáticos elementares no ensino primário, empreendeu-se uma busca na Biblioteca e Arquivo Público do Pará (sediada em Belém) com a finalidade de localizar legislações, programas de ensino, revistas pedagógicas, livros do ensino primário, dentre outros documentos que pudessem ser tomados como fontes para a construção da história dessas trajetórias objetivadas em uma pesquisa de âmbito internacional coordenada pelo GHEMAT.

Em um primeiro levantamento foram localizados diversos documentos, dentre os quais:

- Os relatórios dos presidentes da Província do Pará entre 1870 a 1940;
- O Regulamento Geral do Ensino Primário de 1903;

- Os programas do Ensino Primário de 1910, com suas respectivas legislações;
- Os programas de aprovação para o ensino primário de 1910, com suas respectivas legislações;
- Diversos números da *Revista A Escola*, revista oficial de ensino do Pará, que circulou mensalmente no estado a partir de 1900;
- Diversos números da *Revista do Professorado do Pará*, uma segunda revista pedagógica que circulou no estado a partir de 1934.

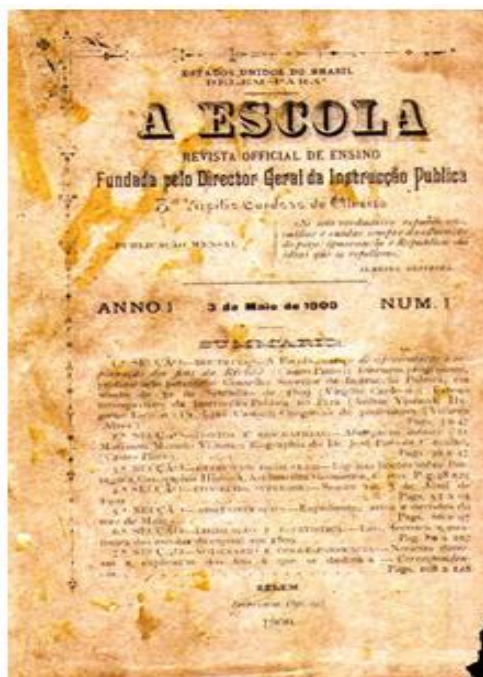
Como esse levantamento documental está em fase inicial, optou-se por apresentar somente a descrição e comentários acerca do primeiro número da *Revista A Escola*, publicada em 03 de maio de 1900. A seguir, uma visão geral da referida revista e os primeiros aspectos dos saberes matemáticos elementares publicados naquele veículo de divulgação educacional.

O Decreto n. 1190 assinado em 17 de fevereiro de 1902 pelo Governado do Pará, reorganizou o ensino primário desse Estado. Esse Decreto propôs a organização e funcionamento do ensino primário em todo o estado, considerando a direção e inspeção desse nível de ensino em geral, tal como ocorreu em outros estados brasileiros.

A Revista Oficial de Ensino do Pará (1900)

Intitulada “A Escola”, essa revista de ensino teve seu primeiro número publicado em 03 de maio de 1900, conforme figura 1. Constituiu-se na Revista Oficial de Ensino, fundada por Dr. Virgílio Cardoso de Oliveira então Diretor Geral da Instrução Pública da Província do Pará.

Figura 1. Folha de rosto da *Revista A Escola*



Fonte: Revista A Escola(1900)

Naquele período a revista *A Escola* era publicada pela Imprensa Oficial do Pará, na forma de publicação mensal e tratava de temas relacionados à educação, políticas educacionais, temas pedagógicos de apoio ao professor primário, e ainda sobre outros temas do ensino secundário.

O primeiro número dessa revista foi constituído por 130 páginas organizadas em sete seções. A primeira seção, denominada “Doutrina – A Escola”, seu redator Castro Pinto, faz uma apresentação e explanação dos objetivos e metas da revista, com destaque para o fato de que naquele início de um novo século (1900) se fazia necessário prover de bons professores. A instrução pública havia passado por reformas e uma delas foi a criação da referida revista. Além disso, descreveu sumariamente o conteúdo daquele primeiro número.

Ainda na primeira seção, essa revista traz um discurso-programa pronunciado pelo Diretor Geral da Instrução Pública, Dr. Virgílio Cardoso de Oliveira, perante o Conselho Superior de Instrução Pública, na reunião ordinária de 30 de setembro de 1890. Com relação ao ensino primário, Cardoso de Oliveira mencionou

Demais, permiti-me esta franqueza, pois em matéria tão essencial à nossa vida republicana não devemos ter subtilezas de linguagem, qualquer que seja a reforma effectuada, por melhores que sejam os princípios adoptados, bebidos nas legislações dos povos cultos, Ella trará, em seu bojo, latente, um elemento, não direi de dissolvença, mas de obstáculo na pratica – o professor. [...] Seria mesmo uma grave offensa ao magistério primário d'este Estado, desconhecer que em seu seio contamos intelligencias primorosas, habilitações reconhecidas, dedicações accentuadas; mas são poucas, muito poucas, bem o sabeis, em face às nossas grandes necessidades. Basta

contemplar o quadro do nosso já numeroso professorado primário, que, com muita felicidade de expressão, foi denominado pelo ilustrado ex diretor geral dr. Augusto Olympio '*uma legião avultada de interinos*'. [...] Além de faltar, em regra, o preparo especial, não existe o estímulo, o incentivo, na carência de certas garantias, bastando, entre outros assumptos, lembrar que o professor interino percebe apenas dois terços do ordenado (OLIVEIRA,1900, p.13).

Além disso, em seu discurso Oliveira enfatizou que era necessário, naquele momento histórico, estabelecer uma relação de nível entre o professor e o aluno para que o ensino pudesse contribuir para o engrandecimento da educação no Estado e consequentemente favorecer o reencaminhamento da sociedade em direção às renovações que se avizinhavam naquele século que começava. Igualmente, o Diretor destacou a necessidade de valorizar todos os tipos de formação para as professoras primárias, pois, segundo ele, não havia sentido em priorizar apenas a formação dada pela escola Normal, mas a formação oferecida pelas outras instituições que pudessem formar professores pelo interior do Pará, naquele momento.

Em continuidade, a primeira seção traz um esboço retrospectivo da Instrução Pública no Pará, feito por Artur Viana, que procurou caracterizar essa instrução deste o primeiro aldeamento português instalado no local em 1616, com a fundação da cidade. A esse respeito menciona ao longo dos dez primeiros anos, após a fundação da freguesia, as primeiras escolas religiosas implantadas na região, a partir dos conventos carmelitas e franciscanos, onde os frades exerciam o magistério para um número bem reduzido de alunos. No decorrer dos séculos esse número se ampliou, conforme a disseminação das igrejas, conventos e escolas religiosas por todo o Pará, bem como a partir do surgimento das primeiras escolas públicas na segunda metade do século XIX.

Um destaque dado nesta seção refere-se ao contexto do ensino no final do século XVIII (1788), quando Viana (1900) menciona que

É fácil comprehender, pelo espírito da reforma, o atrophiamiento do ensino; deva-se à cidade nada menos que três escolas de humanidades e apenas duas elementares; havia mais quem estudasse latim, philosophia, mathematicas, do que quem precisasse das luzes do A B C. É verdade que este nosso júizo pode ser injusto, porque desconhecemos o numero de escolas particulares de então; mas, se levarmos em conta o estado do ensino, concluiremos o que acima dissemos (REVISTA A ESCOLA, ano 1, n. 1, p. 23).

Em seguida Viana(1900) comenta que uma Carta Régia de 19 de agosto de 1799 conferiu ao governador do Pará atribuições necessárias para nomear e demitir os professores das escolas menores, quer fossem civis ou eclesiásticas, o que dava ao governador mais autonomia na inspeção geral do ensino, o que propiciou suas decisões acerca da introdução

de um ensino da matemática elementar e topografia, voltado à formação de profissionais que pudessem atuar na demarcação territorial na região, naquele período. Fala ainda sobre as instruções baixadas em 2 de outubro do mesmo ano pelo governador Souza Coutinho, revoltado com os castigos praticados contra os estudantes durante o uso da palmatória na escola. Destaca, ainda, o surgimento, em 1803, da primeira escola de artilharia para uso dos soldados dos batalhões da cidade e de um corpo de artífices, bem como sobre uma biblioteca de apoio a esse empreendimento indispensável para uma boa formação de um *tem de artilharia* na região.

Outro destaque desta seção de retrospectiva refere-se ao programa de recolhimento das meninas indígenas para a promoção de sua educação, em 1824, cuja residência deu origem ao Colégio do Amparo: uma escola que em pouco tempo perdeu seu foco inicial deixando de atender à educação das meninas indígenas. Viana destaca, ainda, como as poucas escolas públicas primárias (em torno de 25 em todo o estado) ficaram abandonadas ainda na primeira metade do século XIX em virtude da falta de professores para atuar no ensino primário.

Viana (1900) informa que no decorrer da segunda metade do século XIX essa situação melhorou com a criação do Liceu Paraense, com a reorganização do Colégio do Amparo e com a criação da Escola Normal. Entretanto, ao aproximar-se a extinção do regime monárquico e o surgimento do movimento em prol da República, Viana destaca, também, que ocorreu uma nova desorganização e decadência do ensino primário e secundário, o que levou o Liceu Paraense, o Colégio do Amparo e as escolas públicas de ensino primário a solicitarem novas reformas urgentes no ensino a ser oferecidos às crianças e jovens da região.

De acordo com Viana (1900), foi assim que o decreto n. 403 de 18 de janeiro de 1897, modelado pelas bases da lei n. 436 de 23 de maio de 1896, deu nova organização ao ensino público, ao estabelecer as escolas elementares e complementares, a criação dos grupos escolares, que prescreveu o ensino primário para meninos entre sete e catorze anos e para meninas, entre seis e doze anos. O autor encerra a seção mencionando os modos como os primeiros grupos escolares foram instalados em Belém e no interior do Pará.

Também na primeira seção da revista *A Escola*, na parte da denominada “Da Higiene Escolar”, Castel (1900) trata sobre a necessidade se abordar a higiene escolar, ao argumentar que esse era um tema “fortemente atual” e que nas duas últimas décadas do século XIX esse era um assunto bastante discutido e tratado na Europa. De acordo com a autora, tratava-se de um tema central de instrução e de educação pedagógica que poderia evitar que os meninos adquirissem vícios e moléstias diversas.

Ainda na primeira seção dessa revista, na última parte intitulada “Congresso de Professores”, Alves (1900) comenta sobre a possibilidade de ocorrer uma reunião com todos os professores do estado, no mês de férias, para que pudessem se apropriar de informações que circulavam em outros estados brasileiros ou mesmo em outros países da Europa, no que se refere à educação, bem como para expressarem suas ideias a esse respeito.

A segunda seção da revista *A Escola*, denominada “Contos e Biographias – Abnegação Infantil”, deixa evidente que se tratava de uma proposta de seção fixa que deveria circular mensalmente na revista com o objetivo de oferecer material para que os professores pudessem exercitar a sua formação leitora e a de seus alunos, bem como para mostrar a importância de se conhecer os intelectuais importantes do estado do Pará. É somente na terceira seção, intitulada “Exercícios Escolares”, que parecem as orientações pedagógicas oferecendo oportunidades de apoio didático ao trabalho dos professores. Nesse primeiro número da revista, essa seção iniciou com orientações acerca da fala e dos fonemas para o ensino de português, na escola elementar. A seção continua com os exercícios de geografia e história local, regional e nacional na forma de pequenos tópicos a serem utilizados no trabalho didático do professor.

A respeito dos saberes relacionados à aritmética, os exercícios didáticos apresentados, estão focalizados mais especificamente em operações aritméticas fundamentais, como multiplicação e divisão. Foi apresentada a definição dessas duas operações da seguinte maneira:

Diz-se que a multiplicação é uma *somma abreviada* porque multiplicar um número por outro é o mesmo que *sommar* seguidamente um tantas vezes quantas são as unidades do outro. Exemplo: $5 \times 4 = 20$ é o mesmo que $5 + 5 + 5 = 20$.

Diz-se que a divisão é uma subtração abreviada porque dividir um número por outro é o mesmo que subtrair o número menos do maior tantas vezes quantas forem possíveis. Exemplo: $30 \div 6 = 5$ é o mesmo que $30 - 6 (24) - 6 (18) - 6 (12) - 6 (6) - 6 (0)$. Pela subtração vê-se que de 30 póde-se tirar o algarismo 6 cinco vezes (REVISTA A ESCOLA, ano 1, n.1. 1900, p. 50).

XII Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

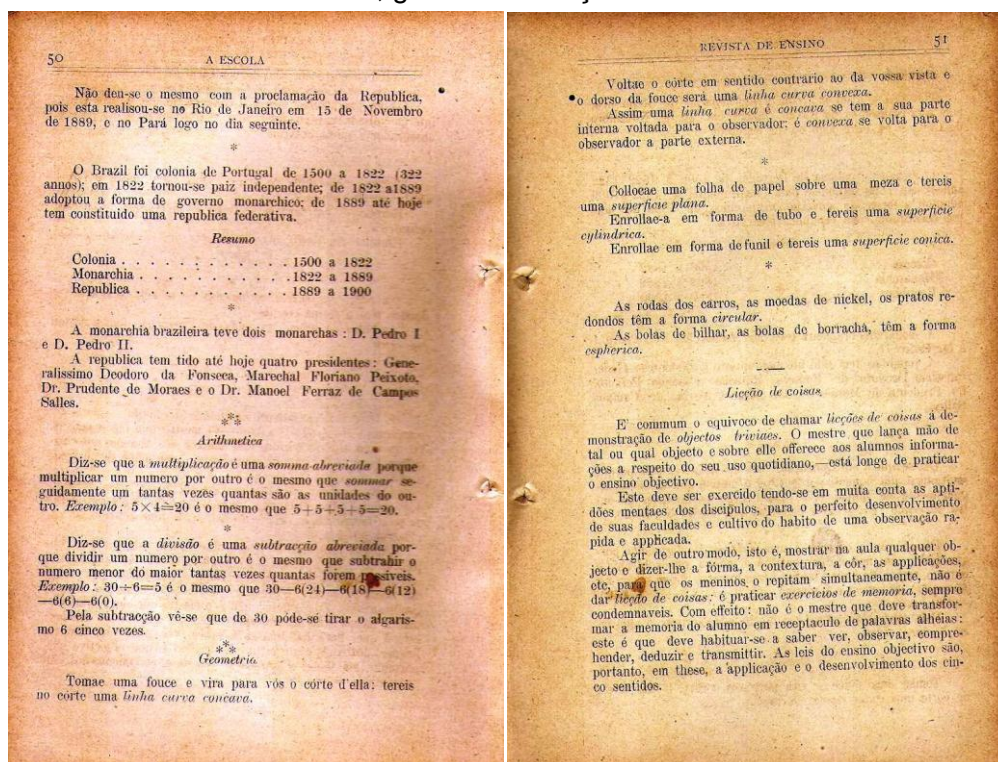
Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

O que se percebe é que os modos de apresentar conceitualmente as operações de multiplicação e divisão deixavam evidente a necessidade de estabelecer relações entre as operações, para que o aluno pudesse compreender as características da adição e multiplicação como operações diretas e da subtração e divisão como operações inversas.

Figura 2. Orientações conceituais e didáticas para o ensino de aritmética, geometria e Lição de Coisas.



Fonte: Revista A Escola (1900,p. 50-51)

Com relação aos saberes elementares relacionados à geometria, a revista *A Escola* apresenta como sugestões didáticas aos professores o seguinte:

Tomae uma fouce e vira para vós o córte d'ella: tereis no corte uma *linha curva concava*. Voltae o corte em sentido contrario ao da vossa vista e o dorso da fouce será um *linha curva convexa*. Assim uma linha curva é cônica se tem a sua parte interna voltada para o observador; é *convexa*, se volta para o observador a parte externa.

Collocae uma folha de papel sobre uma meza e tereis uma *superfície plana*. Enrollae-a em uma forma de tubo e tereis uma *superfície cylindrica*. Enrollae em forma de funil e terei uma *superfície cônica*.

As rodas dos carros, as moedas de nickel, os pratos redondos têm a forma *circular*. As bolas de bilhar, as bolas de borracha, têm a forma *espherica*. (REVISTA A ESCOLA, ano 1, n.1. 1900, p. 50-51).

Com relação aos modos de apresentar as noções de linhas curvas (cônica e convexa), e as superfícies cilíndricas, cônicas e esféricas, essa revista apresenta informações que evocam o caráter físico de representação de uma imagem conceitual da geometria que se

pretendia fazer o professor aprender e, conseqüente, poder ensinar aos seus alunos do curso primário.

De acordo com os programas de ensino estabelecidos para o ensino primário, a revista *A Escola* também apresentou sugestões didáticas para os professores abordarem a “Lição de coisas”. Tratava-se de um saber que deveria ser ensinado aos estudantes do curso primário, que tinha quase sempre, como objetivo, o desenvolvimento de habilidades científicas para o alcance de aptidão para os estudos ou para a leitura de fenômenos naturais e compreensão das coisas do cotidiano. Nesse sentido, essa revista ofereceu aos professores algumas orientações para que orientassem seus alunos, no

[...] perfeito desenvolvimento de suas faculdades e cultivo do habito de uma observação rápida e applicada [...], isto é, mostrar na aula qualquer objeto e dizer-lhe a fôrma, a contextura, a côr, as applicações, etc, para que os meninos, o reptam simultaneamente, não é dar *lição de coisas*: é praticar *exercícios de memória*, sempre condemnaveis. Com effeito: não é o mestre que deve transformar a memória do alumno em receptáculo de palavras alheias: este é que deve habituar-se a saber ver, observar, comprehender, deduzir e transmitir. As leis do ensino objectivo são, portanto, em these, a applicação e o desenvolvimento dos cinco sentidos (REVISTA *A ESCOLA*, ano 1, n. 1, p. 51).

A respeito da *lição de coisas*, percebe-se que a revista tinha a intenção clara de fornecer embasamentos teóricos e práticos para que o professor pudesse desenvolver em seus alunos algumas habilidades de observação e exploração sistemática do mundo físico. Todavia, em uma análise de outros programas de ensino primário, identificamos que as *lições de coisas* apresentavam uma variedade de tópicos serem tratados na escola, de acordo com o tipo de formação que se queria dar aos estudantes no decorrer dos anos escolares do curso primário.

Sobre a *lição de coisas*, o primeiro número da revista, traz orientações dessa lição, para que o professor fizesse exercícios práticos que contribuíssem no desenvolvimento de habilidades de observação rápida e aplicada, usando os orgão dos sentidos, de modo a saber explorar nos objetos cotidianos, a forma, a textura, a cor, as aplicações, dentre outras características dos objetos explorados. O objetivo atribuído às lições de coisas era de preparar os alunos para saber ver, observar, compreender, deduzir e transmitir suas ideias a respeito das coisas do mundo, a partir do uso dos cinco sentidos. Todavia, a seção destinada a essa lição, deixa claro que tratava-se apenas de uma proposta inicial e que nos núemros seguintes da revista, outras ideias seriam fornecidas aos leitores.

Da quarta à sétima seção, a revista *A Escola* do Pará trata das notícias referentes às assembleias do Conselho Superior de Educação, em sua sessão ocorrida em 03 de abril de

1900; dos atos e decisões do governo do estado do Pará, relacionados à educação, ocorridos no mês anterior a publicação da revista (arco de 1900); sobre leis, decretos e estatística das escolas da capital do Pará no ano anterior (1899) e as notícias e correspondências diversas relacionadas à educação no Pará, no Brasil e no mundo.

Considerações finais

A leitura da Revista *A Escola*, em seu primeiro número nos fez compreender a importância desse tipo de veículo de comunicação entre os professores e os diretores da instrução pública naquele período, bem como sobre quais eram as políticas e pedagogias vigentes no estado do Pará na virada do século, principalmente se considerarmos que está ainda no início do período republicano. Percebemos, também, que a revista trouxe sugestões de abordagens conceitual e didática para alguns tópicos relacionados aos saberes elementares sobre aritmética e geometria do ensino primário. Essas sugestões foram apresentadas, na tentativa de caracterizar possíveis relações teórico-práticas entre os conceitos e o contexto da realidade dos alunos. A partir da leitura dessa revista, interpretamos que a intenção era fazê-los compreender do que se tratava tal matemática abordada no ensino primário. Parecia uma tentativa de se fazer valer alguns ideários de educação em destaque naquele período e que os intelectuais da educação do Pará entendiam como necessários de serem incorporados às práticas dos professores naquele momento.

REFERÊNCIAS

- ANAIIS DA BIBLIOTECA E ARQUIVO PÚBLICOS DO PARÁ. Belém: Imprensa Oficial, 1981
- A ESCOLA. Revista Oficial de Ensino. Revista de publicação mensal, fundada pelo Director Geral da Instrução Pública: Virgilio Cardoso de Oliveira. Anno 1, n. 1, 03 de maio de 1900. Belém/Pará: Imprensa Oficial, 1900.
- BIBLIOTECA E ARQUIVO PÚBLICOS DO PARÁ. Catálogo de obras raras. Belém: digital, s.d.
- BOLETIM OFFICIAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ. Tomo I. Belém: Imprensa Oficial, 1905.